



ARTIGO

A família Solanaceae no Parque Estadual de Itapuã, Viamão, Rio Grande do Sul, Brasil

Edson Luís de Carvalho Soares^{1,6*}, Márcia Vignoli-Silva^{2,6}, Giovana Secretti Vendruscolo^{2,6},
Verônica Aydos Thode^{3,6}, Janaína Gomes da Silva^{4,7} e Lilian Auler Mentz^{5,6}

Recebido em: 12 de janeiro de 2008

Recebido após revisão em: 16 de agosto de 2008

Aceito em: 09 de setembro de 2008

Disponível em: <http://www.ufrgs.br/seerbio/ojs/index.php/rbb/article/view/969>

RESUMO: (A família Solanaceae no Parque Estadual de Itapuã, Viamão, Rio Grande do Sul, Brasil). A família Solanaceae está representada, no Parque Estadual de Itapuã, por nove gêneros (*Brunfelsia* L., *Calibrachoa* La Llave & Lex., *Capsicum* L., *Cestrum* L., *Nicotiana* L., *Petunia* Juss., *Salpichroa* Miers, *Solanum* L. e *Vassobia* Rusby) e vinte e sete espécies nativas. Além dessas, foi constatada a presença de *Brugmansia suaveolens* (Willd.) Bercht. & Presl., introduzida e cultivada. O gênero *Solanum* conta com o maior número de espécies, dezessete ao todo. São apresentadas descrição da família, chave para identificação dos diferentes táxons e comentários sobre cada espécie, além de fotografias.

Palavras-chave: Solanaceae, florística, sul do Brasil.

ABSTRACT: (Solanaceae in the Parque Estadual de Itapuã, Viamão, Rio Grande do Sul, Brazil). Solanaceae family in the Parque Estadual de Itapuã is represented by nine genera (*Brunfelsia* L., *Calibrachoa* La Llave & Lex., *Capsicum* L., *Cestrum* L., *Nicotiana* L., *Petunia* Juss., *Salpichroa* Miers, *Solanum* L. and *Vassobia* Rusby) and twenty seven native species. *Solanum* is the richest genus, with seventeen species. *Brugmansia suaveolens* (Willd.) Bercht. & Presl. was found at the Park as a cultivated plant. The family is described and an analytical key for the identification of the species is presented. Comments and photographs for the different taxa are included.

Key words: Solanaceae, floristic, southern Brazil.

INTRODUÇÃO

A família Solanaceae ocorre em diversas partes do mundo e tem como centro de diversidade a América do Sul. No Brasil, ocorrem 31 gêneros e cerca de 500 espécies nativas (Hunziker 2001). Destes, 23 gêneros e aproximadamente 180 espécies nativas (Stehmann & Mentz 2006) fazem parte da flora da região sul do Brasil. No Rio Grande do Sul, a família está representada por 22 gêneros, com representantes nativos e seis gêneros com representantes introduzidos, compreendendo 115 e 26 espécies, respectivamente (Mentz *et al.* 2007, Soares *et al.* 2007b). Este estudo tem como objetivo atualizar a lista de Solanaceae mencionada no Plano de Manejo do Parque Estadual de Itapuã (RIO GRANDE DO SUL 1997) e contribuir para o conhecimento da diversidade florística da área, através de uma chave de identificação e de descrições sucintas de cada espécie.

MATERIAL E MÉTODOS

Nove expedições de coleta foram realizadas, de julho de 2004 a dezembro de 2005, em todas as formações

vegetais do Parque Estadual de Itapuã, explorando as trilhas existentes, além da revisão dos herbários FLOR, HAS, HASU, HERBARA, HUCS, HUI, HURG, ICN, MBM, MPUC, PACA, PEL, SALLE e SMDB, em busca de espécimes coletados na área do Parque. O material coletado foi herborizado, identificado com auxílio de trabalhos florísticos e/ou taxonômicos (Stehmann 1999, Mentz & Oliveira 2004, Vignoli-Silva & Mentz 2005a, Vignoli-Silva & Mentz 2005b, Vignoli-Silva & Mentz 2006, Soares 2006, Soares & Mentz 2006, Soares & Mentz 2007, Soares *et al.* 2007a), e incorporado ao Herbário do Instituto de Biociências da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (ICN).

Dados ecológicos e fenológicos também foram registrados. Os ambientes considerados foram: banhado, duna, local alterado, interior de mata, borda de mata, campo com afloramentos rochosos, campo seco e campo úmido de restinga. Os caracteres morfológicos vegetativos e reprodutivos, diagnósticos das espécies, foram utilizados na chave de identificação e nos comentários. Os sinônimos foram mencionados apenas quando amplamente citados em trabalhos florísticos regionais e em etiquetas de exemplares de herbário.

1. Professor Substituto do Departamento de Botânica, Instituto de Biociências.

2. Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Botânica, Departamento de Botânica, Instituto de Biociências.

3. Mestranda do Programa de Pós-graduação em Botânica, Departamento de Botânica, Instituto de Biociências.

4. Mestranda do Programa de Pós-graduação em Ciências Biológicas (Botânica), Museu Nacional.

5. Professora Colaboradora Convidada do Departamento de Botânica e do Programa de Pós-graduação em Botânica, Instituto de Biociências.

6. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Av. Bento Gonçalves, 9500, prédio 43432, sala 112, CEP 91501-970, Porto Alegre, RS.

7. Universidade Federal do Rio de Janeiro, Bairro São Cristóvão, CEP 20940-040, Rio de Janeiro, RJ.

*Autor para contato. E-mail: elcsoares@yahoo.com.br

RESULTADOS

Os registros de coleta e o material já existente nos herbários consultados resultaram na identificação de nove gêneros com espécies nativas (*Brunfelsia* L., *Calibrachoa* La Llave & Lex., *Capsicum* L., *Cestrum* L., *Nicotiana* L., *Petunia* Juss., *Salpichroa* Miers, *Solanum* L. e *Vassobia* Rusby) e um introduzido (*Brugmansia* Pers.), totalizando 28 espécies. O gênero que apresentou o maior número de espécies foi *Solanum*, com 17 espécies. Das espécies encontradas, apenas uma foi coletada nas adjacências e não no interior do Parque. As espécies registradas foram encontradas, predominantemente, em bordas ou clareiras de matas, em formações campestres secas ou úmidas e, muitas vezes, em áreas ruderais. A floração e a frutificação ocorrem principalmente na primavera e no verão podendo, em alguns casos, ser observadas ao longo de todo o ano.

Solanaceae Juss., *Genera Plantarum*, 1789.

Plantas herbáceas, arbustivas ou arbóreas, inermes ou armadas. Folhas simples, inteiras, lobadas ou pinatissectas, helicoidais ou rosetadas, pecioladas ou sésseis, sem estípulas. Inflorescências cimosas, uni ou plurifloras, pedunculadas ou não. Flores pentâmeras, diclamídeas, heteroclamídeas, monoclinas, pediceladas ou sésseis. Cálice pentâmero, gamossépalo, actinomorfo ou levemente zigomorfo, acrescente ou não após a antese. Corola pentâmera, gamopétala, actinomorfa ou zigomorfa. Androceu tetrâmero ou pentâmero, estames epipétalos e alternipétalos; anteras com deiscência longitudinal, poricida ou poricida e tardiamente longitudinal. Gineceu gamocarpelar; ovário súpero, bicarpelar; rudimentos seminais geralmente numerosos, de placentação axial; disco nectarífero presente ou não. Fruto baga ou cápsula.

Chave para identificação das espécies de Solanaceae do Parque Estadual de Itapuã

1. Anteras com deiscência longitudinal.
 2. Flores com quatro estames, anteras monotecas 2. *Brunfelsia australis*
 - 2'. Flores com cinco estames, anteras ditecas.
 3. Arbustos com espinhos 28. *Vassobiabreviflora*
 - 3'. Evas ou arbustos desprovidos de espinhos ou acúleos.
 4. Cálice com mais de 3 cm de comprimento e corola com mais de 20 cm de comprimento 1. *Brugmansia suaveolens*
 - 4'. Cálice com menos de 3 cm de comprimento e corola com menos de 10 cm de comprimento.
 5. Corola urceolada 10. *Salpichroa origanifolia*
 - 5'. Corola rotada, campanulada, tubulosa ou infundibuliforme, nunca urceolada.
 6. Cálice com borda truncada, com cinco apêndices subapicais resultantes do prolongamento das nervuras; corola com máculas basais amarelo-esverdeadas 5. *Capsicum baccatum* var. *baccatum*
 - 6'. Cálice com cinco lacínias bem evidentes; corola sem máculas basais.
 7. Ramos e folhas cobertos por tricomas dendrítico-estrelados; fruto baga 6. *Cestrum strigilatum*
 - 7'. Ramos e folhas glabros ou cobertos por tricomas simples ou glandulares, nunca dendrítico-estrelados; fruto cápsula.
 8. Folhas basais dispostas em roseta e as demais folhas com filotaxia helicoidal; flores associadas a um único hipsófilo foliáceo 7. *Nicotiana bonariensis*
 - 8'. Folhas com filotaxia helicoidal; flores associadas a um par de hipsófilos foliáceos, opostos.
 9. Plantas subarbustivas; corola com prefloração conduplicada, com as duas pétalas inferiores fechadas sobre as três superiores.
 10. Corola com tubo internamente esbranquiçado e limbo magenta a purpúreo; estigma transversalmente lobado 3. *Calibrachoa excellens*
 - 10'. Corola com tubo internamente amarelo e limbo rosado e reticulado-venoso; estigma discóide ou curtamente lobado 4. *Calibrachoa ovalifolia*
 - 9'. Plantas herbáceas; corola com prefloração imbricada.
 11. Corola hipocrateriforme, branca; pólen amarelo 8. *Petunia axillaris*
 - 11'. Corola infundibuliforme, magenta a purpúrea; pólen azul-violáceo 9. *Petunia integrifolia*
 - 1'. Anteras com deiscência poricida apical, podendo abrir-se tardiamente em fendas laterais.
 12. Plantas aculeadas; anteras atenuadas.
 13. Folhas com a face adaxial glabra ou com tricomas simples.
 14. Folhas somente com tricomas simples; fruto maduro com mais de 3 cm de diâmetro, deiscente por linhas irregulares, com pericarpo fino, laranja-avermelhado a vermelho-vivo; sementes aladas com pelo menos 0,4 cm de diâmetro 15. *Solanum capsicoides*
 - 14'. Folhas com tricomas simples na face adaxial e estrelados na face abaxial; fruto maduro com menos de 3 cm de diâmetro, indeiscente, com pericarpo carnoso, esverdeado a amarelo ou amarelo-alaranjado, nunca vermelho; sementes não aladas, com menos de 0,3 cm de diâmetro.
 15. Inflorescências com até 5 flores, 1-2 férteis; caule, ramos, pecíolos e pedicelos cobertos de tricomas simples e glandulares de comprimento igual, formando uma cobertura uniforme; toda a face abaxial da lâmina foliar coberta

- por tricomas estrelados 27. *Solanum viarum*
- 15'. Inflorescências com mais de 6 flores, mais de 2 férteis; caule, ramos, pecíolos e pedicelos glabros ou com raros tricomas simples e glandulares de comprimento desigual; face abaxial da lâmina foliar com tricomas estrelados apenas na reentrância entre os lobos 14. *Solanum atropurpureum*
- 13'. Folhas com tricomas estrelados nas faces abaxial e adaxial da lâmina.
16. Cálice não acrescente na frutificação.
17. Acúleos dos ramos alargados e engrossados na base, curvos, raro aciculares; cálice com lacínias subitamente estreitadas em um múcron; corola violácea, raro branca, partida até a porção mediana ou pouco mais; frutos pendentes 21. *Solanum paniculatum*
- 17'. Acúleos dos ramos aciculares, os mais jovens com um tricoma estrelado no ápice, raramente ramos apicais inermes; cálice com lacínias triangulares, sem múcron; corola branca, com as lacínias soldadas até quase o ápice; frutos eretos 18. *Solanum* aff. *guaraniticum*
- 16'. Cálice acrescente na frutificação.
18. Subarbusto prostrado, reptante, com ramos decumbentes; acúleos jovens com um tricoma estrelado no ápice 24. *Solanum reineckii*
- 18'. Subarbustos ou arbustos ramificados, eretos ou com ramos estendidos lateralmente, nunca reptantes ou decumbentes; acúleos sem tricoma estrelado no ápice 26. *Solanum sisymbriifolium*
- 12'. Plantas inermes; anteras oblongas.
19. Folhas pinatissectas, dispostas em roseta basal; plantas herbáceas com tubérculos; pedicelos das flores articulados 16. *Solanum commersonii*
- 19'. Folhas inteiras, raro dentadas, nunca dispostas em roseta basal; plantas herbáceas até arbóreas, sem tubérculos; pedicelos das flores não articulados.
20. Ramos, folhas e flores glabras ou com tricomas simples ou dendríticos.
21. Plantas glabras ou com tricomas simples.
22. Arvoretas ou árvores, flores com androceu heterodínamo 23. *Solanum pseudoquina*
- 22'. Ervas, arbustos ou plantas escandentes ou com ramos apoiantes, flores com androceu isodínamo.
23. Ervas ou subarbustos; inflorescência umbeliforme 11. *Solanum americanum*
- 23'. Plantas escandentes ou com ramos apoiantes, ou se eretas, com caule anguloso e fistuloso; inflorescência corimbiforme.
24. Plantas em regra com ramos apoiantes, raro eretas; caule anguloso e fistuloso; frutos ovóides 12. *Solanum amygdalifolium*
- 24'. Plantas escandentes, caule cilíndrico, não anguloso nem fistuloso; frutos globosos 19. *Solanum laxum*
- 21'. Plantas com tricomas dendríticos, pelo menos no cálice.
25. Folhas aumentando de tamanho no sentido basal-apical, dispostas em zigue-zague; flores e frutos pendentes 13. *Solanum arenarium*
- 25'. Folhas não aumentando de tamanho no sentido basal-apical, nem dispostas em zigue-zague; flores e frutos eretos 22. *Solanum pseudocapsicum*
- 20'. Ramos, folhas e flores com tricomas estrelados.
26. Inflorescências aparentemente terminais, com pedúnculo ereto e exserto para fora da copa; flores lilases 20. *Solanum mauritianum*
- 26'. Inflorescências axilares ou opostas às folhas, com pedúnculo disposto perpendicularmente ao eixo da planta ou pendente; flores brancas.
27. Arbusto com ramos apoiantes; face adaxial das folhas cobertas de tricomas estrelados cujo raio principal é mais longo do que os raios laterais; corola branca com nervuras vinosas 17. *Solanum concinnum*
- 27'. Arvoreta ou árvore; face adaxial das folhas glabra ou com tricomas estrelados, principalmente sobre as nervuras; tricomas com raio principal mais curto do que os raios laterais; corola branca sem nervuras vinosas 25. *Solanum sanctae-catharinae*

1. *Brugmansia suaveolens* (Willd.) Bercht. & Presl., *Prir. Rostlin* 1: Solanac. 45. 1823. (Fig. 1, P)

Esta espécie é conhecida pelos nomes populares de trombeteira, cartucheira, saia-branca, entre outros. É originária da América tropical e amplamente distribuída em ambientes úmidos da América do Sul. Ocorre no Parque e nos arredores em ambientes alterados, como espontânea, tendo sido provavelmente cultivada por antigos moradores. É um arbusto de grande porte,

podendo alcançar 3 m de altura. Caracteriza-se pelos ramos quebradiços, folhas grandes e flores pendentes de cerca de 30 cm de comprimento, de coloração branca ou amarelada, às vezes também rosada. Os frutos são carnosos, ovóides ou fusiformes, não comestíveis. É uma planta tóxica. Floresce principalmente na primavera e verão, mas pode ser encontrada florida durante quase todo o ano.

Material selecionado: BRASIL. RIO GRANDE DO

SUL: **Viamão**, Parque Estadual de Itapuã, 06 set. 2005, *L.A.Mentz et al.* 440 (ICN).

2. *Brunfelsia australis* Benth., *Prodr.* 10: 200. 1846. (Fig. 1, A)

Brunfelsia hopeana var. *australis* (Benth.) J.A. Schmidt, in *Martius, Fl. Bras.* 8(1): 262. 1862.

Esta espécie é conhecida como primavera ou manacá e é nativa nas matas de São Paulo, nos Estados da região sul do Brasil, no Paraguai, Argentina e Uruguai. Ocorre no Parque no interior das matas. É uma arvoreta de até 3 m de altura, com folhas obovaladas e flores azul-violáceas, que perdem a coloração com a idade, ficando brancas, o que faz com que a planta em floração tenha um aspecto multicolorido. Floresce, como diz um de seus nomes populares, principalmente na primavera. Os frutos são secos, verdes quando maduros, e as sementes são usadas como condimentos por índios Guarani.

Material selecionado: BRASIL. RIO GRANDE DO SUL: **Viamão**, Parque Estadual de Itapuã, 13 dez. 2005, *L.A.Mentz et al.* 392 (ICN).

3. *Calibrachoa excellens* (R.E.Fr.) Wijsman, *Acta Bot. Neerl.* 39 (1): 101. 1990. (Fig. 1, B-C)

Petunia excellens R.E. Fr., *Kongl. Svenska Vetenskapsakad. Handl.* 46(5): 64. Tab. 4, fig. 2, tab. 7, fig. 8a-c. 1911.

Esta espécie é conhecida como petúnia. É encontrada na região sul do Brasil e também na Argentina e Paraguai. Ocorre no Parque em locais alterados e campos com afloramentos rochosos. É um pequeno subarbusto ereto, com folhas elípticas a ovaladas, coberto de tricomas. A inflorescência tem muitas flores de corola infundibuliforme, com tubo internamente esbranquiçado e limbo magenta a purpúreo. As anteras e o pólen são amarelos. O fruto é seco, globoso, com sementes menores que 2 mm de comprimento. Floresce e frutifica principalmente na primavera e verão.

Material selecionado: BRASIL. RIO GRANDE DO SUL: **Viamão**, Parque Estadual de Itapuã, 27 dez. 1984, *D.B.Falkenberg* 1765 (FLOR); 27 set. 1950, *B.Rambo* 48868 (ICN); abr. 1984, *J.R.Stehmann* s.n. (ICN 83222); dez. 1984, *M.Sobral* 3575 (ICN); 13 set. 1967, *A.Schultz* 4373 (ICN); 12 ago. 1980, *J.Mariath* 822 (HAS); 13 dez. 2005, *L.A.Mentz et al.* 395 (ICN); 8 abr. 2005, *L.A.Mentz et al.* 396 (ICN); 18 out. 2004, *L.A.Mentz et al.* 397 (ICN); 08 nov. 2004, *L.A.Mentz* 398 (ICN).

4. *Calibrachoa ovalifolia* (Miers) Stehmann & Semir, *Novon* 7(4): 419. 1997. (Fig. 1, D-E)

Petunia ovalifolia Miers, *London J. Bot.* 5: 189. 1846.

Esta espécie é conhecida como petúnia. Ocorre principalmente na metade sul do Rio Grande do Sul, Uruguai e Argentina. Ocorre no Parque nos afloramentos rochosos e locais alterados, como nos barrancos, às margens das estradas. É um pequeno subarbusto decumbente, com folhas elípticas a ovaladas, com

face adaxial glabra ou quase e face abaxial pilosa. A inflorescência tem muitas flores de corola curto-infundibuliforme, com tubo internamente amarelo e limbo rosado e reticulado-venoso. As anteras e o pólen são amarelos. O fruto é seco, ovóide ou globoso, com sementes menores que 2 mm de comprimento. Floresce e frutifica principalmente na primavera e verão.

Material selecionado: BRASIL. RIO GRANDE DO SUL: **Viamão**, Parque Estadual de Itapuã, 27 out. 1984, *D.B.Falkenberg* 1771, 1773, 1779 (FLOR); 08 set. 1985, *D.B.Falkenberg* 3100, 3101 (FLOR); 18 out. 2004, *L.A.Mentz et al.* 393 (ICN); 13 dez. 2005, *L.A.Mentz et al.* 394 (ICN).

5. *Capsicum baccatum* L. var. *baccatum*, *Mantissa Plantarum* 1: 47. 1767. *Taxon* 17: 51-52. (Fig. 1, F)

Espécie conhecida pelo nome popular de pimenta. Ocorre na metade sul do Brasil e no Parque é encontrada nas clareiras e bordas da mata e em locais alterados. É um pequeno arbusto de até 1,5 m de altura, com folhas pequenas e flores isoladas nas axilas das folhas, de corola branca, com manchas amarelo-esverdeadas na base de cada uma das pétalas. O fruto é carnoso, ereto, vermelho e pungente na maturação. O fruto é utilizado como condimento. Floresce e frutifica quase ao mesmo tempo, no verão.

Material selecionado: BRASIL. RIO GRANDE DO SUL: **Viamão**, Parque Estadual de Itapuã, 07 jul. 2004, *L.A.Mentz et al.* 399 (ICN); 07 jul. 2004, *L.A.Mentz* 400 (ICN); 07 jul. 2004, *L.A.Mentz* 401 (ICN).

6. *Cestrum strigilatum* Ruiz & Pav., *Fl. Peruv.* 2: 29, tab. 156. 1799. (Fig. 1, G-H)

Cestrum calycinum Kunth, *Nov. Gen. Sp.* 3: 58. 1818.

Espécie conhecida pelo nome popular de coerana. Ocorre desde o sul da América Central até a Argentina. No Brasil, sua ocorrência já foi registrada para quase todas as regiões, sendo encontrada no Parque em locais alterados, interior de mata e borda de mata. É um arbusto ou arvoreta de até 3 m de altura. As folhas são discolores e a textura aveludada da lâmina é atribuída à presença de tricomas dendríticos. As flores estão agrupadas em inflorescências de até 20 flores em cada axila foliar e a corola é creme-esverdeada; o fruto é carnoso e ovóide, de coloração violácea a negra na maturação. Ao anoitecer, as flores exalam um perfume característico. Floresce e frutifica durante quase todo o ano.

Material selecionado: BRASIL. RIO GRANDE DO SUL: **Viamão**, Parque Estadual de Itapuã, 07 jul. 2004, *L.A.Mentz et al.* 402 (ICN); 13 dez. 2005, *L.A.Mentz et al.* 415 (ICN); 07 jul. 2004, *L.A.Mentz et al.* 437 (ICN).

7. *Nicotiana bonariensis* Lehm., *Isis (Oken)* 1818: 34. 1818. (Fig. 1, L)

Esta espécie é conhecida como fumo-bravo. Ocorre na região sul e sudeste do Brasil, e também no Uruguai e nordeste da Argentina. No Parque é encontrada em locais

alterados e campos secos. É uma erva ereta, coberta por tricomas simples e glandulares. A maioria das suas folhas forma uma roseta basal, sendo ovaladas ou elípticas ou, ainda, obovaladas. As folhas que acompanham o eixo da inflorescência são lanceoladas. As flores têm corola hipocrateriforme, com tubo ventricoso no ápice, e são verde-pálidas, branco-rosadas, rosadas ou magenta. As anteras e o pólen são de cor creme. O fruto é seco, ovóide, com sementes menores que 1 mm de comprimento. Floresce e frutifica principalmente na primavera e verão, mas pode ser encontrada florida durante quase todo o ano.

Material selecionado: BRASIL. RIO GRANDE DO SUL: **Viamão**, Parque Estadual de Itapuã, 21 set. 1985, *J.R.Stehmann & R.Schmidt* 813 (ICN); 21 set. 1979, *O.Bueno* 1930 (HAS).

8. *Petunia axillaris* (Lam.) Britton, Sterns & Poggenb., *Prel. Cat.*: 38. 1888.

Esta espécie é conhecida pelo nome popular de petúnia. Ocorre na região sul do Brasil e também no Uruguai, Argentina e Bolívia. No Parque é encontrada em locais alterados e campos com afloramentos rochosos. É uma erva ereta com folhas elípticas, coberta de tricomas. A inflorescência tem poucas flores de corola branca, hipocrateriforme, com tubo verde-amarelado e limbo branco. As anteras e o pólen são amarelos. O fruto é seco, ovóide, com sementes menores que 1 mm de comprimento. Ao anoitecer, as flores exalam um perfume característico. Floresce e frutifica principalmente na primavera e verão.

Material selecionado: BRASIL. RIO GRANDE DO SUL: **Viamão**, Parque Estadual de Itapuã, 07 out., 197-, *A.Schultz et al.* s.n. (ICN 28831); 27 out. 1984, *D.B.Falkenberg* 1808 (FLOR); 08 set. 1985, *D.B.Falkenberg* 3109 (FLOR, MBM).

9. *Petunia integrifolia* (Hook.) Schinz & Thell., *Vierteljahrsschr. Naturf. Ges. Zürich* 60: 361. 1915. (Fig. 1, I-J)

Esta espécie é conhecida pelo nome popular de petúnia. Ocorre na região sul do Brasil e também no Uruguai, Argentina e Paraguai. No Parque ocorre em dunas. É uma erva decumbente com folhas elípticas a lanceoladas, coberta de tricomas. A inflorescência se ramifica, apresentando muitas flores de corola magenta a purpúrea, infundibuliformes. As anteras e o pólen são azul-violáceo. O fruto é seco, elipsóide a globoso, com sementes menores que 1 mm de comprimento. Floresce e frutifica, principalmente, na primavera e verão.

Material selecionado: BRASIL. RIO GRANDE DO SUL: **Viamão**, Parque Estadual de Itapuã, 04 ago. 1985, *J.R.Stehmann* s.n. (ICN 83201).

10. *Salpichroa organifolia* (Lam.) Baill., *Hist. Pl.* 9: 288. 1888. (Fig. 1, M)

Espécie conhecida pelo nome popular de ovo-de-galo. Ocorre no sul do Brasil, Argentina, Uruguai e Bolívia.

No Parque foi encontrada em campo úmido de restinga. É um subarbusto prostrado ou com ramos apoiantes, com folhas em regra geminadas, ovaladas. As flores são isoladas, pêndulas, sésseis e axilares, com corola branca, urceolada, com as lacínias reflexas. O fruto é carnoso e ovóide, hialino quando maduro. Os frutos são comestíveis. As plantas encontradas no Parque apresentaram o caule engrossado, com aspecto envelhecido. Floresce e frutifica principalmente na primavera e verão, mas pode ser encontrada florida durante quase todo o ano.

Material selecionado: BRASIL. RIO GRANDE DO SUL: **Viamão**, Parque Estadual de Itapuã, set. 1983, *M.Sobral* 2242 (ICN); 07 jul. 2004, *L.A.Mentz et al.* 422 (ICN); 07 jul. 2004, *L.A.Mentz et al.* 423 (ICN); 06 set. 2005, *L.A.Mentz et al.* 442 (ICN).

11. *Solanum americanum* Mill., *Gard. Dict. ed 8*, nº 5. 1768. (Fig. 2, A)

Espécie conhecida como maria-pretinha ou erva-moura, é, como diz o nome científico, originária das Américas, ocorrendo em todo o Brasil. No Parque é encontrada em locais alterados. É uma erva ou um pequeno subarbusto, com folhas membranosas, glabras ou com poucos tricomas simples. A inflorescência é umbeliforme e tem poucas flores brancas, com anteras pequenas e amarelas. O fruto é globoso, preto e brilhante na maturação. O nome “maria-pretinha” foi dado em alusão à coloração dos frutos quando maduros. Floresce e frutifica durante quase todo o ano.

Material selecionado: BRASIL. RIO GRANDE DO SUL: **Viamão**, Parque Estadual de Itapuã, 21 nov. 1979, *O.Bueno* 1951 (HAS); 05 jan. 1984, *J.R.Stehmann & M.Sobral* s.n. (ICN 111258); 07 jul. 2004, *L.A.Mentz et al.* 434 (ICN); 07 jul. 2004, *L.A.Mentz et al.* 438 (ICN).

12. *Solanum amygdalifolium* Steud., *Nom. Bot.* 2, ed. 2: 600. 1841.

Não se conhece nome popular para esta espécie. É nativa da região sul da América do Sul, comportando-se, em regra, como uma macrófita aquática, ocorrendo dentro ou à margem de rios, arroios e lagos, mais raramente em solos úmidos. No Parque foi encontrada nos banhados e campos úmidos de restinga. É um arbusto volúvel, com ramos apoiantes, fistulosos, angulosos, com 4-5 arestas, verde claros e ângulos amarelados. As folhas são estreito-lanceoladas, glabras ou quase, lembrando o formato das folhas do pessegueiro. As flores estão reunidas em inflorescências corimbiformes, são azuis ou roxas, e as anteras são amarelas. O fruto é carnoso, ovóide, preto quando maduro. Floresce e frutifica, principalmente, na primavera e verão.

Material selecionado: BRASIL. RIO GRANDE DO SUL: **Viamão**, Parque Estadual de Itapuã, 08 dez. 1969, *B.Irgang & J.Vasconcellos* s.n. (ICN 7223).

13. *Solanum arenarium* Sendtn., in *Martius, Fl. Bras.* 10: 26, tab. 16-18. 1846.

Não se conhece o nome popular para esta espécie que ocorre no Rio de Janeiro e no Rio Grande do Sul, onde é muito rara, aparentemente exclusiva do interior das matas dos morros graníticos e areníticos e das matilhas paludosas litorâneas, próximos à costa leste. No Parque é encontrada no interior de matas. É um pequeno subarbusto, pouco ramificado, com ramos jovens cobertos de tricomas dendríticos, com folhas cartáceas, dispostas em zigue-zague nos ramos, as maiores na porção terminal. As lâminas foliares, na face abaxial, são cobertas por tricomas dendríticos. A inflorescência tem poucas flores brancas, com anteras amarelas, e fica oculta sob as folhas. Os frutos são carnosos e globosos, verde-amarelados quando maduros. Floresce e frutifica principalmente na primavera e verão.

Material selecionado: BRASIL. RIO GRANDE DO SUL: **Viamão**, Parque Estadual de Itapuã, fev. 1984, *M. Sobral* 2932 (ICN); 18 out. 2004, *L.A. Mentz* 410 (ICN).

14. *Solanum atropurpureum* Schrank, *Syll. Ratisb.* 1: 200. 1824. (Fig. 2, B)

Espécie conhecida como joá-roxo. Ocorre nas regiões sul e sudeste do Brasil e no Paraguai, Argentina e Uruguai. No Parque é encontrada em locais alterados. É um arbusto aculeado, ereto, pouco ramificado, com caule, ramos e acúleos em regra de cor avermelhado-vinosa. As folhas são membranosas, lobadas, freqüentemente vinosas e aculeadas. Tricomas estrelados são observados exclusivamente na face abaxial das lâminas foliares, na região das reentrâncias dos lobos. A inflorescência é uma cima escorpióide, com até dez flores, brancas a esverdeado-amareladas, com anteras amarelas, às vezes esverdeadas ou esbranquiçadas na região apical. Os frutos são globosos, com estrias verde-escuras ou claras, quando imaturos, amarelos a amarelo-alaranjados, quando maduros. Floresce e frutifica principalmente na primavera e verão, mas pode ser encontrada florida durante quase todo o ano.

Material selecionado: BRASIL. RIO GRANDE DO SUL: **Viamão**, Parque Estadual de Itapuã, 22 mar. 1984, *J. Guaranha & J. Vasconcellos* 47 (HAS); 07 jul. 2004, *L.A. Mentz et al.* 429 (ICN).

15. *Solanum capsicoides* All., *Auct. Syn. Meth. Stirp. Hort. Reg. Taurensis* 64. 1773. (Fig. 2, C)

Espécie conhecida pelo nome popular de joá-vermelho, é encontrada principalmente nas regiões litorâneas da costa Atlântica da América do Sul. No Parque ocorre em ambientes alterados e também nas bordas das matas próximas à água. É um arbusto aculeado, pequeno, com folhas sinuado-lobadas, ciliadas, membranosas, apresentando exclusivamente tricomas simples. A inflorescência tem poucas flores brancas, das quais apenas uma frutifica. As anteras são amarelas na porção basal e brancas na apical. O fruto é globoso, laranja-avermelhado a vermelho intenso, alcançando até 4,5 cm de diâmetro quando maduro, e tem um pericarpo fino,

sem polpa, deiscente por linhas irregulares. Floresce e frutifica, principalmente, na primavera e verão, mas pode ser encontrada florida durante quase todo o ano.

Material selecionado: BRASIL. RIO GRANDE DO SUL: **Viamão**, Parque Estadual de Itapuã, 05 jan. 1984, *J.R. Stehmann* 206 (ICN); 22 mar. 1984, *J. Guaranha & J. Vasconcellos* 63 (HAS); 15 jan. 1994, *L.A. Mentz* 105 (ICN); 07 jul. 2004, *L.A. Mentz et al.* 421 (ICN); 07 jul. 2004, *L.A. Mentz et al.* 432 (ICN).

16. *Solanum commersonii* Dunal, in *Poiret, Encycl. Suppl.* 3: 746. 1814. (Fig. 2, D)

Esta espécie é conhecida pelo nome popular de batata-silvestre. Ocorre no sul de Brasil e no Uruguai e parte da Argentina. No Parque foi encontrada em locais alterados e em campos úmidos de restinga. É uma erva pequena, com estolões e pequenos tubérculos de sabor amargo. As folhas basais estão dispostas em roseta e o eixo da inflorescência é oco e anguloso. As folhas são pinatissectas e a inflorescência tem aspecto subumbelado, com muitas flores, de coloração azulada a branca e anteras amarelas. Os frutos são carnosos, ovóides ou elípticos, verdes. Os tubérculos são utilizados como purgante enérgico. Floresce e frutifica, principalmente, na primavera e verão, mas pode ser encontrada florida durante quase todo o ano.

Material selecionado: BRASIL. RIO GRANDE DO SUL: **Viamão**, Parque Estadual de Itapuã, 3 abr. 1949, *B. Rambo* 40834 (PACA); dez. 1982, *M. Sobral* 2222 (ICN).

17. *Solanum concinnum* Schott ex Sendtn., in *Martius, Fl. Bras.* 10: 36-37, tab. 3, figs. 20-24. 1846. (Fig. 2, E)

Espécie conhecida como joá-velame, ocorrendo nas regiões sudeste e sul do Brasil. No Parque é encontrada em bordas de mata. É um arbusto subescandente ou com ramos apoiantes, longos, folhas ovalado-lanceoladas, fortemente bicolores e de base assimétrica, cobertas de tricomas estrelados com o raio central mais longo do que os laterais. A inflorescência é racemoso-corimbosa, mais comprida do que as folhas, com muitas flores brancas ou róseas, com nervuras vinosas. As anteras são amarelo-ouro e o fruto é carnoso, globoso, esverdeado com estrias vinosas quando imaturo, roxo-escuro a preto quando maduro. Floresce e frutifica, principalmente, na primavera mas pode ser encontrada florida durante quase todo o ano.

Material selecionado: BRASIL. RIO GRANDE DO SUL: **Viamão**, Parque Estadual de Itapuã, 25 ago. 1979, *M. Sobral* s.n. (ICN 47054); dez. 1979, *M. Sobral* 26 (ICN); 18 out. 2004, *L.A. Mentz et al.* 403 (ICN); 07 jul. 2004, *L.A. Mentz et al.* 425 (ICN); 07 jul. 2004, *L.A. Mentz et al.* 426 (ICN); 07 jul. 2004, *L.A. Mentz et al.* 433 (ICN).

18. *Solanum aff. guaraniticum* St.-Hil., *Mem. Mus. Hist. Nat.* 12: 321. 1825. (Fig. 2, F)

Solanum fastigiatum Willd. var. *acicularium* Dunal, in DC., *Prod.* 13 (1): 348. 1852.

Esta planta é confundida com a verdadeira jurubeba, *Solanum paniculatum* L., sendo utilizada como medicinal. É importante chamar a atenção de que existem estudos comprovando ser *Solanum guaraniticum*, uma espécie responsável por causar intoxicações no gado bovino. As plantas encontradas no Parque, no entanto, apresentam algumas características intermediárias entre as duas espécies, havendo a possibilidade de constituírem populações híbridas. No Parque esta planta é encontrada principalmente na Praia das Pombas, em ambientes alterados, formando agrupamentos densos. *Solanum guaraniticum* ocorre no Paraguai, Argentina e no Brasil, nos estados de Minas Gerais ao Rio Grande do Sul. É um arbusto aculeado, com acúleos aciculares, em geral patentes ou pouco retrorsos. As folhas são levemente discolores, ovalado-lanceoladas a elípticas, inteiras ou com 2-3 pares de lobos pouco pronunciados. A inflorescência é cimoso-corimbiforme, com flores de corola branca e anteras amarelas. Os frutos são carnosos, globosos, amarelados a alaranjados quando maduros, e eretos na maturação. Floresce, principalmente, na primavera e verão mas pode ser encontrada florida em outras épocas do ano.

Material selecionado: BRASIL. RIO GRANDE DO SUL: **Viamão**, Parque Estadual de Itapuã, 18 out. 2004, L.A.Mentz et al. 404 (ICN); 18 out. 2004, L.A.Mentz et al. 405 (ICN).

19. *Solanum laxum* Spreng., *Syst. Veget.* 1: 682. [1824] 1825. (Fig. 2, G)

Solanum boerhaviifolium Sendtn., in Martius, *Fl. Bras.* 10: 48, fig. 11. 1846.

Esta espécie é conhecida pelo nome popular de joá-cipó. Está muito bem distribuída na Argentina, Uruguai, Paraguai e no Brasil, nas regiões centro-oeste, sudeste e sul. É uma pequena trepadeira encontrada sobre arvoretas, na borda de matas. As folhas são ovaladas e seu pecíolo pode se enrolar nos ramos de outras plantas. As inflorescências são cimoso-corimbosas, com flores de corola branca ou levemente azulada e anteras amarelas. Os frutos são pequenos, carnosos, globosos, azul-arroxeados quando maduros. Esta espécie não foi observada no interior do Parque sendo, no entanto, muito comum no seu entorno.

Material selecionado: BRASIL. RIO GRANDE DO SUL: **Viamão**, proximidades à entrada de acesso ao Parque Estadual de Itapuã, 28 abr. 2005, L.A.Mentz et al. 441 (ICN).

20. *Solanum mauritianum* Scop., *Deliciae Florae et Faunae Insulariae* 3: 16, tab. 8. 1788. (Fig. 2, H)

Espécie conhecida como fumo-bravo. Ocorre nas regiões sul e sudeste do Brasil, e em outros países do mundo, onde foi introduzida. No Parque foi encontrada em locais alterados. É uma arvoreta de poucos metros de altura, com folhas elípticas a oblongas, grandes, verde-

claras a esbranquiçadas. A inflorescência tem aspecto corimbiforme, com pedúnculo ereto, para fora do ápice da copa, com flores azuis ou lilases e anteras amarelas. Os frutos são carnosos, globosos, verdes a amarelados, ficando expostos acima da copa. Floresce e frutifica, principalmente, na primavera e verão, mas pode ser encontrada florida durante quase todo o ano.

Material selecionado: BRASIL. RIO GRANDE DO SUL: **Viamão**, Parque Estadual de Itapuã, 07 jul. 2004, L.A.Mentz et al. 431 (ICN); 13 dez. 2005, L.A.Mentz et al. 417 (ICN).

21. *Solanum paniculatum* L., *Sp. Pl. ed. 2*, 1: 267. 1762. (Fig. 2, I)

Esta espécie é conhecida como jurubeba, ocorrendo em toda a costa Atlântica do Brasil, além de ser cultivada em muitos estados brasileiros como planta medicinal. No Parque foi encontrada em locais alterados. É um arbusto aculeado, com acúleos engrossados e alargados na base, curvos. As folhas são fortemente discolores, ovaladas a oblongo-ovaladas, com a margem lobada. A inflorescência é paniculado-corimbiforme, com muitas flores azuis ou azul-violáceas e as anteras são amarelas. Os frutos são carnosos, globosos, pendentes e amarelos quando maduros. Floresce, principalmente, na primavera e verão, mas pode ser encontrada florida durante quase todo o ano. No Parque raramente foi encontrada com frutos.

Material selecionado: BRASIL. RIO GRANDE DO SUL: **Viamão**, Parque Estadual de Itapuã, 08 abr. 1994, L.A.Mentz 120 (ICN); 30 jan. 1983, fl., J.R.Stehmann 67 (ICN); 18 out. 2004, L.A.Mentz et al. 406 (ICN); 28 abr. 2005, L.A.Mentz et al. 407 (ICN); 13 dez. 2005, L.A.Mentz et al. 416 (ICN).

22. *Solanum pseudocapsicum* L., *Sp. Pl.* 1: 184. 1753. (Fig. 2, J)

Espécie conhecida pelo nome popular de peloteira. É uma espécie subcosmopolita, ocorrendo no Parque em locais alterados, bordas de mata e campos secos. É um pequeno subarbusto, com folhas elípticas a lanceoladas, membranosas, raramente glabras, com tricomas simples, bifurcados ou dendríticos. A inflorescência tem poucas flores, brancas ou levemente amareladas, com anteras amarelo-gema a amarelo-alaranjadas. Apenas uma ou duas flores de cada inflorescência são férteis, originando frutos carnosos, globosos, eretos, alaranjados quando maduros. Os frutos verdes são duros, sendo o motivo do nome popular, pois são utilizados por crianças em brincadeiras. Floresce e frutifica, principalmente, na primavera e verão, mas pode ser encontrada florida durante quase todo o ano.

Material selecionado: BRASIL. RIO GRANDE DO SUL: **Viamão**, Parque Estadual de Itapuã, 07 jul. 2004, L.A.Mentz et al. 420 (ICN); 07 jul. 2004, L.A.Mentz et al. 427 (ICN).

23. *Solanum pseudoquina* A.St.-Hil., *Plantae Usuelles*

des Brasiliens, part. 5, tab. 21. [1824] 1825. (Fig. 2, L)
Solanum inaequale Vell., *Fl. Flum.* 87. 1829. *Icones* 2, tab. 116. 1831.

Espécie conhecida como coerana-do-mato. Ocorre nas regiões sul e sudeste do Brasil, Argentina e Paraguai. No Parque foi encontrada em interior e borda de matas e em locais alterados. É uma árvore com folhas elípticas ou elíptico-lanceoladas, glabras, com exceção das axilas das nervuras principais, onde ocorrem tufo de tricomas simples. A inflorescência tem aspecto racemiforme, é aromática e com muitas flores brancas, com anteras amarelas, desiguais no tamanho. O fruto é carnoso, globoso, amarelado quando maduro. Floresce e frutifica, principalmente, na primavera e verão.

Material selecionado: BRASIL. RIO GRANDE DO SUL: **Viamão**, Parque Estadual de Itapuã, 03 jan. 1949, *B.Rambo* 39435 (PACA); 11 out. 1950, *B.Rambo* 48933 (PACA); 16 out. 1979, *L.Aguar* 153 (HAS); 16 out. 1983, *Almeida Rego & G.Pedralli* s.n. (ICN 101821); 22 mar. 1984; 27 out. 1984, *D.Falkenberg* 1764 (FLOR); 28 set. 1985, *L.O.Castro* s.n. (ICN 111469); 05 fev. 1975, *A.M.Girardi et al.* s.n. (HAS 1203); 31 out. 2003, *A.Scherer* s.n. (ICN 136234); 08 nov. 2004, *L.A.Mentz* 409 (ICN); 18 out. 2004, *L.A.Mentz et al.* 412 (ICN).

24. *Solanum reineckii* Briq., *Ann. Conserv. & Jard. Bot. Geneve* 3: 167. 1899. (Fig. 2, M)

Espécie conhecida como joá-chicote, ocorre na região litorânea de Santa Catarina e Rio Grande do Sul. No Parque é encontrado em dunas, banhados e campos úmidos de restinga. É um subarbusto aculeado, prostrado, reptante, com folhas cobertas de tricomas estrelados. A inflorescência é racemiforme, com poucas flores brancas a branco-arroxeadas e anteras amarelas. Os frutos são carnosos, globosos e avermelhados. O cálice é coberto de acúleos e levemente acrescente, não envolvendo o fruto. Floresce e frutifica, principalmente, na primavera e verão.

Material selecionado: BRASIL. RIO GRANDE DO SUL: **Viamão**, Parque Estadual de Itapuã, 08 nov. 2004, *L.A.Mentz* 408 (ICN).

25. *Solanum sanctae-catharinae* Dunal, in *DC., Prodr.* 13 (1): 109-110. 1852. (Fig. 2, N)

Não se conhece nome popular para esta espécie, que ocorre nas regiões sudeste e sul do Brasil. No Parque é encontrada em bordas de mata. É uma árvore com folhas elípticas, fortemente discolores, membranosas a pouco coriáceas quando secas, cobertas por tricomas estrelados, principalmente na face abaxial, que toma uma coloração cinzento-prateada. A inflorescência é corimbosa, mais comprida do que as folhas, com muitas flores. A corola é branca e as anteras amarelas. Os frutos são carnosos, globosos, escuros quando maduros. Floresce e frutifica, principalmente, na primavera e verão.

Material selecionado: BRASIL. RIO GRANDE DO SUL: **Viamão**, Parque Estadual de Itapuã, 02 out. 2004, *M.Luz* 20 (ICN); 18 out. 2004, *L.A.Mentz et al.* 413

(ICN).

26. *Solanum sisymbriifolium* Lam., *Illustr.* 2: 25. 1794. (Fig. 2, O-P)

Esta espécie é conhecida como joá. Ocorre principalmente na metade sul da América do Sul, até o Uruguai e Argentina, sendo atualmente considerada ruderal. No Parque é encontrada em campos secos, dunas e locais alterados. É um subarbusto ou arbusto aculeado, com folhas lobadas, pinatífidas até pinatissectas, cobertas de tricomas estrelados e muitos acúleos. A inflorescência é uma cima escorpióide, com aspecto racemiforme, com poucas flores. A corola é branca a azulada ou lilás, sendo possível encontrar diferentes colorações na mesma planta. As anteras são amarelas a amarelo-ouro. O fruto é carnoso, subgloboso a ovóide, vermelho, às vezes amarelo-alaranjado forte, envolvido pelo cálice acrescente coberto de acúleos, que na maturação se torna reflexo, expondo o fruto. Floresce e frutifica, principalmente, na primavera e verão, mas pode ser encontrada florida durante quase todo o ano.

Material selecionado: BRASIL. RIO GRANDE DO SUL: **Viamão**, Parque Estadual de Itapuã, 29 dez. 1948, *B.Rambo* 39289 (PACA); 11 jul. 1975, *Z.Rosa* s.n. (HAS 3083); 30 out. 1979, *O.Bueno* 1823 (HAS); 08 out. 1981, *O.Bueno* 3139 (HAS); 22 mar. 1984, *J.Guaranha & J.Vasconcellos* 51 (HAS); out. 2003, *M.Pinheiro* 527 (ICN); 07 jul. 2004, *L.A.Mentz et al.* 435 (ICN).

27. *Solanum viarum* Dunal, in *DC., Prodr.* 13 (1): 240. 1852.

Esta espécie é conhecida como mata-cavalo. Ocorre em quase toda a América do Sul, apresentando comportamento ruderal. No Parque ocorre em locais alterados e bordas de mata. É um arbusto aculeado, baixo, com folhas ovaladas, levemente lobadas, cobertas de tricomas estrelados e acúleos esverdeados. A inflorescência é cimosas, com poucas flores, em regra uma fértil, com corola e anteras esverdeadas. O fruto é carnoso, globoso, esverdeado com manchas esbranquiçadas quando imaturo, amarelo quando maduro. Os frutos verdes são tóxicos. Floresce e frutifica, principalmente, na primavera e verão, mas pode ser encontrada florida durante quase todo o ano.

Material selecionado: BRASIL. RIO GRANDE DO SUL: **Viamão**, Parque Estadual de Itapuã, 5 jan. 1984, *J.R.Stehmann* 205 (ICN); 15 jan. 1994, *L.A.Mentz* 104 (ICN); 18 out. 2004, *L.A.Mentz et al.* 414 (ICN); 07 jul. 2004, *L.A.Mentz et al.* 418 (ICN); 07 jul. 2004, *L.A.Mentz et al.* 419 (ICN); 07 jul. 2004, *L.A.Mentz et al.* 428 (ICN); *L.A.Mentz et al.* 430 (ICN); 07 jul. 2004, *L.A.Mentz et al.* 436 (ICN).

28. *Vassobia breviflora* (Sendtn.) Hunz., *Kurtziana* 10: 23. 1977. (Fig. 1, N-O)

Acnistus breviflorus Sendtn., in *Martius, Fl. Bras.* 10: 152.846.

Espécie conhecida pelo nome popular de esporão-de-galo. Ocorre nas regiões sudeste e sul do Brasil e

também na Bolívia, Paraguai, Argentina e Uruguai. No Parque foi encontrada em locais alterados e bordas de mata. É um arbusto grande, dotado de espinhos caulinares longos, folhas membranáceas, ovaladas a elípticas, glabras ou quase. A inflorescência é fasciculada, com poucas flores brancas a rosado-violáceas com anteras esbranquiçadas. O fruto é carnosos, globoso, alaranjado na maturação e comestível quando maduro. Floresce e frutifica, principalmente, na primavera e verão, mas pode ser encontrada florida durante quase todo o ano.

Material selecionado: BRASIL. RIO GRANDE DO SUL: **Viamão**, Parque Estadual de Itapuã, 18 out. 2004, L.A.Mentz et al. 411 (ICN); 07 jul. 2004, L.A.Mentz et al. 424 (ICN).

DISCUSSÃO

O Parque Estadual de Itapuã abriga 24% da diversidade específica de Solanaceae existente no Rio Grande do Sul. *Solanum* é o gênero com a maior representatividade no Parque, incluindo 63% das espécies registradas.

Os quatro gêneros de Solanaceae, *Cestrum*, *Nicotiana*, *Solanum* e *Vassobia*, mencionados no Plano de Manejo do Parque Estadual de Itapuã (RIO GRANDE DO SUL 1997), foram confirmados. Outros cinco gêneros, com representantes nativos (*Brunfelsia*, *Calibrachoa*, *Capsicum*, *Petunia* e *Salpichroa*), e um gênero (*Brugmansia*), com um representante introduzido, não haviam sido mencionados no Plano de Manejo. Além do acréscimo no número de gêneros, 17 espécies foram somadas à listagem florística do Plano de Manejo da área estudada. As 11 espécies citadas nesta listagem foram confirmadas, mas três modificações nomenclaturais foram efetuadas. Uma delas consiste na atualização do nome *Cestrum calycinum*, por ser sinônimo de *C. strigilatum*. A segunda modificação corresponde à confirmação da presença de *Solanum mauritianum* e não *Solanum granulosoleprosum*. Estas duas espécies, morfologicamente semelhantes, são simpátricas e provavelmente formam híbridos. A terceira modificação diz respeito à entidade taxonômica listada sob o nome de *Solanum fastigiatum*, que provavelmente foi confundida com *Solanum paniculatum* ou *Solanum aff. guaraniticum*.

O alto percentual de espécies encontradas em locais alterados (70%) enfatiza o comportamento ruderal típico de representantes da família. No Parque, estes locais incluem beira de estradas de acesso às trilhas ecológicas, áreas próximas às habitações antigas e depósitos de entulho a céu aberto, canais de escoamento de resíduos domésticos e orla de praias. Algumas espécies, no entanto, fazem parte de diferentes fisionomias florestais e campestres do Parque. Nos campos secos, é comum a presença de *Nicotiana bonariensis*, *Solanum pseudocapsicum* e *S. sisymbriifolium*, enquanto que, nos campos úmidos de restinga, são registrados *Salpichroa origanifolia*, *Solanum commersonii*, *S. amygdalifolium* e *S. reineckii*. Estes dois últimos estão presentes com

freqüência em banhados e *Solanum reineckii* também é comum nas dunas, local onde se observam *Solanum sisymbriifolium* e *Petunia integrifolia*. A outra espécie de petúnia, *P. axillaris*, e mais duas espécies de *Calibrachoa*, *C. excellens* e *C. ovalifolia* são freqüentes nos campos com afloramentos rochosos. No interior de matas, o estabelecimento das espécies é influenciado pelo gradiente de luminosidade. No estrato da floresta próximo ao solo, é comum a presença de *Solanum arenarium*, enquanto que em pequenas clareiras ou em locais de mosaico de luz e sombra, é possível observar *Brunfelsia australis*, *Capsicum baccatum* var. *baccatum* e *Cestrum strigilatum*. Os dois últimos táxons também estão presentes em bordas de mata, junto a Solanaceae trepadeiras (*Solanum laxum*), subarbustivas ou arbustivas (*Solanum capsicoides*, *S. concinnum*, *S. pseudocapsicum*, e *S. viarum*) e arborescentes (*Solanum pseudoquina* e *S. sanctae-catharinae*).

A análise dos acervos dos herbários regionais possibilitou a elaboração de uma listagem de espécies previstas para o Parque Estadual de Itapuã, baseada em coletas oriundas do município de Viamão ou da própria área de estudo. Desta lista, embora tenham sido coletadas em Viamão, não foram confirmadas, no Parque, *Nicotiana alata* Link & Otto, *Nicotiana longiflora* Cav., *Physalis pubescens* L. e *Solanum vaillantii* Dunal. *Solanum laxum* foi coletado a menos de 50 metros da área de estudo e por isso foi incluído neste trabalho.

REFERÊNCIAS

- HUNZIKER, A.T. 2001. *Genera Solanacearum*. Ruggell: A.R.G. Gantner Verlag. 500p.
- MENTZ, L.A. & OLIVEIRA, P.L. 2004. O gênero *Solanum* na Região Sul do Brasil. *Pesquisas, Sér. Bot.*, 54: 1-327.
- MENTZ, L.A., VENDRUSCOLO, G.S., SOARES, E.L.C. & VIGNOLI-SILVA, M. 2007. Solanaceae nativas no Rio Grande do Sul, Brasil: Listagem II. *Solanum* L. *Revista Brasileira de Biociências*, 5 (supl.2): 1059-1061.
- RIO GRANDE DO SUL. Secretaria da Agricultura e Abastecimento. Secretaria da Coordenação e Planejamento. Secretaria Executiva do Pró-Guaíba. 1997. *Plano de manejo: Parque Estadual de Itapuã - RS*. Porto Alegre: Departamento de Recursos Naturais Renováveis. 158p.
- SOARES, E.L.C. 2006. *Estudos taxonômicos em Solanaceae lenhosas no Rio Grande do Sul, Brasil*. 115 f. Dissertação (Mestrado em Botânica) – Instituto de Biociências. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2006.
- SOARES, E.L.C. & MENTZ, L.A. 2006. As espécies de *Solanum* subgênero *Bassovia* seção *Pachyphylla* (= *Cyphomandra* Mart. ex Sendtn.) – Solanaceae no Rio Grande do Sul, Brasil. *Pesquisas, Sér. Bot.*, 57: 231-253.
- SOARES, E.L.C. & MENTZ, L.A. 2007. O gênero *Brunfelsia* L. (Solanaceae) no Rio Grande do Sul, Brasil. *Pesquisas, Sér. Bot.*, 58: 245-262.
- SOARES, E.L.C., VIGNOLI-SILVA, M. & MENTZ, L.A. 2007a. O gênero *Cestrum* L. (Solanaceae) no Rio Grande do Sul, Brasil. *Pesquisas, Sér. Bot.*, 58: 263-282.
- SOARES, E.L.C., VIGNOLI-SILVA, M., VENDRUSCOLO, G.S. & MENTZ, L.A. 2007b. Solanaceae nativas no Rio Grande do Sul, Brasil: Listagem I. *Revista Brasileira de Biociências*, 5 (supl.2): 1050-1052.
- STEHMANN, J.R. 1999. *Estudos taxonômicos na tribo Nicotianeae*

G. Don (Solanaceae): revisão de Petunia Jussieu, das espécies brasileiras de Calibrachoa La Llave & Lexarza e o estabelecimento do novo gênero Petuniopsis Stehmann & Semir. Tese (Doutorado em Biologia Vegetal) – Instituto de Biologia. Universidade Estadual de Campinas, Campinas. 242p.

STEHMANN, J.R. & MENTZ, L.A. 2006. Riqueza e endemismo de Solanaceae na Região Sul do Brasil. In: MARIATH, J.E.A. & SANTOS, R.P. (orgs.). *Os avanços da Botânica no início do século XXI: morfologia, fisiologia, taxonomia e genética*. Porto Alegre, Sociedade Botânica do Brasil. p. 190-193.

VIGNOLI-SILVA, M. & MENTZ, L.A. 2005a. O gênero *Bouchetia* Dunal (Solanaceae) no Rio Grande do Sul, Brasil. *Iheringia, Sér. Bot.*, 60: 107-112.

VIGNOLI-SILVA, M. & MENTZ, L. A. 2005b. O gênero *Nicotiana* L. (Solanaceae) no Rio Grande do Sul, Brasil. *Iheringia, Sér. Bot.*, 60: 151-173.

VIGNOLI-SILVA, M. & MENTZ, L. A. 2006. O gênero *Nierembergia* Ruiz & Pav. (Solanaceae) no Rio Grande do Sul, Brasil. *Iheringia, Sér. Bot.*, 61(1-2): 139-155.

ÍNDICE DE NOMES CIENTÍFICOS

Acnistus - 184

breviflorus - 184

Brugmansia – 178, 185

suaveolens – 177, 178, **179**

Brunfelsia – 177, 178, 185

australis – 178, **180**, 185

hopeana var. *australis* - 180

Calibrachoa – 177, 178, 185

excellens – 178, **180**, 185

ovalifolia – 178, **180**, 185

Capsicum – 177, 178, 185

baccatum var. *baccatum* – 178, **180**, 185

Cestrum – 177, 178, 185

calycinum – 180, 185

strigilatum – 178, **180**, 185

Nicotiana – 177, 178, 185

alata – 185

bonariensis – 178, **180**, 185

longiflora – 185

Petunia – 177, 178, 185

axillaris – 178, **181**, 185

excellens - 180

integrifolia – 178, **181**, 185

ovalifolia - 180

Physalis – 185

pubescens – 185

Salpichroa – 177, 178, 185

origanifolia – 178, **181**, 185

Solanum – 177, 178, 185

americanum – 179, **181**

boerhaviifolium - 183

amygdalifolium – 179, **181**, 185

arenarium – 179, **181**, 185

atropurpureum – 179, **182**

capsicoides – 178, **182**, 185

commersonii – 179, **182**, 185

concinnum – 179, **182**, 185

fastigiatum var. *acicularium* – 183

granuloseprosum – 185

aff. guaraniticum – 179, **182**, 185

guaraniticum – 183

inaequale - 184

laxum – 179, **183**, 185

mauritanum – 179, **183**, 185

paniculatum – 179, **183**, 185

pseudocapsicum – 179, **183**, 185

pseudoquina – 179, **183**, 185

reineckii – 179, **184**, 185

sanctae-catharinae – 179, **184**, 185

sisymbriifolium – 179, **184**, 185

vaillantii – 185

viarum – 179, **184**, 185

Vassobia – 177, 178, 185

breviflora – 178, **184**

LISTA DE EXSICATAS

Aguiar, L.: 153 (23-HAS)

Almeida Rego: ICN 101821 (23)

Castro, L.O.: ICN 111469 (23)

Bueno, O: 1930 (7-HAS), 1951 (11-HAS), 1823, 3139 (26-HAS)

Falkenberg, D.B.: 1765 (3-FLOR), 1771, 1773, 1779, 3100, 3101 (4-FLOR), 1808 (8-FLOR), 3109 (8-FLOR, MBM) 1764 (23-FLOR)

Girardi, A.M.: HAS 1203 (23)

Guaranha, J.: 47 (14-HAS), 63 (15-HAS), 51 (26-HAS)

Irgang, B.: ICN 7223 (12)

Luz, M.: 20 (25-ICN)

Mariath J.: 822 (3-ICN)

Mentz, L.A.: 440 (1-ICN), 392 (2-ICN), 395, 396, 397, 398 (3-ICN), 393, 394 (4-ICN), 399, 400, 401 (5-ICN), 402, 415, 437 (6-ICN), 422, 423, 442 (10-ICN), 434, 438 (11-ICN),

410 (13-ICN), 429 (14-ICN), 105, 421, 432 (15-ICN), 403, 425, 426, 433 (17-ICN), 404, 405 (18-ICN), 441 (19-ICN), 417, 431 (20-ICN), 120, 406, 407, 416 (21-ICN), 420, 427 (22-ICN), 409, 412 (23-ICN), 408 (24-ICN), 413 (25-ICN), 435 (26-CN), 104, 414, 418, 419, 428, 430, 436 (27-ICN), 411, 424 (28-ICN)

Pinheiro, M.: 527 (26-ICN)

Rambo, B.: 48868 (3-ICN), 40834 (16-PACA), 39435, 48933 (23-PACA), 39289 (26-PACA)

Rosa, Z.: HAS 3083 (26)

Schultz, A.: 4373 (3-ICN), ICN 28831 (8)

Scherer, A.: ICN 136234 (23)

Sobral, M.: 3575 (3-ICN), 2242 (10-ICN), 2932 (13-ICN), 2222 (16-ICN), 26 (17-ICN), ICN 47054 (17)

Stehmann, J.R.: 813 (7-ICN), 206 (15-ICN), 67 (21-ICN), 205 (27-ICN), ICN 83222 (3), ICN 83201 (9), ICN 111258 (11)



Figura 1. A. *Brunfelsia australis*; B-C. *Calibrachoa excellens*; D-E. *Calibrachoa ovalifolia*; F. *Capsicum baccatum* var. *baccatum*; G-H. *Cestrum strigilatum*; I-J. *Petunia integrifolia*; L. *Nicotiana bonariensis*; M. *Salpichroa origanifolia*; N-O. *Vassobia breviflora*; P. *Brugmansia suaveolens*.



Figura 2. A. *Solanum americanum*; B. *Solanum atropurpureum*; C. *Solanum capsicoides*; D. *Solanum commersonii*; E. *Solanum concinnum*; F. *Solanum aff. guaraniticum*; G. *Solanum laxum*; H. *Solanum mauritianum*; I. *Solanum paniculatum*; J. *Solanum pseudocapsicum*; L. *Solanum pseudoquina*; M. *Solanum reineckii*; N. *Solanum sanctae-catharinae*; O-P. *Solanum sisymbriifolium*.